

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Lucas Gabriel Correa Aires

**OS PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA DE OSORIO NA GUERRA DA TRÍPLICE
ALIANÇA E OS REFLEXOS PARA OS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: OS PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA DE OSORIO NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA E OS REFLEXOS PARA OS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: LUCAS GABRIEL CORRÊA AIRES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 21 de agosto de 2023.



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

A298 AIRES, Lucas Gabriel Correa

Os princípios de liderança de Osório na guerra da tríplice aliança e os reflexos para os militares do Exército Brasileiro / Lucas Gabriel Correa Aires – Resende; 2023. 37 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Saulo Freire Landgraf

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Liderança Militar. 2. Marechal Osório. 3. Guerra da Tríplice Aliança. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-
7/7231

Lucas Gabriel Correa Aires

**OS PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA DE OSORIO NA GUERRA DA TRÍPLICE
ALIANÇA E OS REFLEXOS PARA OS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Saulo Freire Landgraf Maj

**Resende
2023**

Lucas Gabriel Correa Aires

**OS PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA DE OSORIO NA GUERRA DA TRÍPLICE
ALIANÇA E OS REFLEXOS PARA OS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023.

Banca examinadora:



Saulo Freire Landgraf – Maj



Gustavo Uchôas de Oliveira Assis - Maj



Matheus Ribeiro Soares - 1º Ten

**Resende
2023**

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, que se faz presente em minha vida e me concede força espiritual, sabedoria, paciência e graças para continuar minha jornada neste plano terreno.

Aos meus pais, *Leiliana e José*, pelos ensinamentos que sempre me impulsionaram para seguir em frente e me feito alcançar meus objetivos, sempre com muita compreensão e amor.

Aos meus irmãos, *Isaac e Ester*, por serem minha maior motivação para dar sempre o melhor de mim diariamente.

A minha namorada, *Jullya*, que esteve presente nesse importante momento da minha vida, me ajudando por todas as etapas que passei.

Finalmente, agradeço ao meu mentor, *Maj Landgraf*, por sua paciência, disposição e generosidade.

EPÍGRAFE

“A força moral do soldado aumenta quando é bem comandado.”

(Carta de Osorio ao Ministro da Guerra em 2 nov. 1865)

RESUMO

OS PRINCÍPIOS DA LIDERANÇA DE OSORIO NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA E OS REFLEXOS PARA OS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Lucas Gabriel Correa Aires

Orientador: Saulo Freire Landgraf

Este estudo mostra os princípios de liderança evidenciados pelo Marechal Osorio durante a Guerra da Tríplice Aliança e como isso refletia em seus subordinados. O objetivo do trabalho visa demonstrar como os aspectos de liderança de Osorio interferiram na atitude dos homens que lutavam ao seu lado na Guerra da Tríplice Aliança, de modo que até os dias de hoje estas características são cultuadas e estudadas pelos militares do Exército Brasileiro. A pesquisa é explicativa e bibliográfica, baseada na análise da vida de Osorio, da Liderança Militar e da Guerra da Tríplice Aliança. Desta forma, foi possível identificar que Osorio possuía diversas qualidades e buscava sempre transmiti-las a seus homens por meio da liderança, demonstrando seus valores militares, evidenciando que são indispensáveis na formação de todos os militares do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Marechal Osorio. Liderança Militar. Guerra da Tríplice Aliança

ABSTRACT

THE PRINCIPLES OF OSORIO'S LEADERSHIP IN THE WAR OF THE TRIPLE ALLIANCE AND THE IMPACTS FOR THE BRAZILIAN ARMY SOLDIERS.

AUTHOR: Lucas Gabriel Correa Aires

ADVISOR: Saulo Freire Landgraf

This study shows the leadership principles evidenced by Marshal Osorio during the War of the Triple Alliance and how they reflected on his subordinates. The objective of the work is to demonstrate how Osorio's leadership aspects interfered with the attitude of the men who fought alongside him in the War of the Triple Alliance, so that these characteristics are still worshipped and studied by the Brazilian Army soldiers to this day. The research is explanatory and bibliographic, based on the analysis of Osorio's life, Military Leadership, and the War of the Triple Alliance. In this way, it was possible to identify that Osorio possessed several qualities and always sought to transmit them to his men through leadership, demonstrating his military values, highlighting that they are indispensable in the formation of all Brazilian Army soldiers.

Keywords: Marshal Osorio. Military Leadership. War of The Triple Alliance

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | REFERENCIAL TEORICO E METODOLÓGICO | 11 |
| 2.1 | Revisão da literatura e antecedentes do problema..... | 11 |
| 2.2 | Referencial metodológico e procedimentos | 12 |
| 2.3 | Problema..... | 12 |
| 2.4 | Hipótese | 13 |
| 2.5 | Objetivos..... | 13 |
| 2.6 | Procedimentos de pesquisa..... | 13 |
| 3 | INSTITUIÇÃO DO PATRONATO NO EXÉRCITO BRASILEIRO .. | 15 |
| 4 | SOBRE OSORIO | 18 |
| 4.1 | Infância | 18 |
| 4.2 | Juventude e vida adulta..... | 18 |
| 5 | CONCEITOS DE LIDERANÇA MILITAR | 20 |
| 5.1 | Definição de liderança militar | 20 |
| 5.2 | Moral e Ética..... | 20 |
| 5.3 | Valores Militares | 21 |
| 5.4 | Competência dos Líderes Militares | 24 |
| 6 | GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA | 28 |
| 6.1 | Origem do Conflito..... | 28 |
| 6.1.1 | Osorio recebe o Comando do 1º Corpo de Exército Imperial | 28 |
| 6.1.2 | Passo da Pátria | 29 |
| 6.2 | Batalha de Tuiuti | 30 |
| 6.3 | Batalha de Humaitá | 31 |
| 6.4 | Batalha de Itororó | 32 |
| 6.5 | Batalha de Avaí | 33 |
| 7 | CONCLUSÃO | 34 |
| 8 | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

A Guerra da Tríplice Aliança ocorreu entre os anos de 1864 a meados de 1870 na América do Sul, sendo um evento histórico de importância fulcral na construção dos valores militares brasileiros cultuados até hoje. Diversos líderes e heróis participaram desse conflito, dentre eles, Duque de Caxias, Almirante Barroso, Marquês de Herval, Visconde de Inhaúma e Conde Porto Alegre, dentre outros, heróis distintos de nosso Exército e Marinha, na Guerra da Tríplice Aliança.

Osório, Marquês de Herval, deixou grandes feitos marcados na história, que instigam curiosidade nas novas gerações em estudar seu perfil militar. Suas conquistas e seus feitos são retratados por diversos autores e historiadores que até hoje pesquisam o seu perfil; os relatos de suas características em combate e como foi um habilidoso estrategista. Episódios que fizeram de Osório um líder para os seus comandados.

Os estudos sobre a Guerra da Tríplice Aliança e dos líderes militares como o Marechal Osório são importantes para o campo militar, pois por meio dessa análise é possível adquirir conhecimentos através da atuação de Osório nesse conflito, como seus acertos, seus erros, as atitudes tomadas no campo de batalha, o tratamento que dispunha para com seus subordinados e como lidava com os problemas do cotidiano.

Partindo do pressuposto de que a atuação de um comandante afeta diretamente sua tropa e que o objetivo do comandante é justamente conduzir sua tropa ao cumprimento de suas missões, um dos objetivos desse trabalho é estudar as ações do comandante junto aos subordinados para levar ao sucesso da missão. Uma frase atribuída ao Marechal Osório, resume essa relação: “É fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever.”, (Ordem do Dia em Passo da Pátria abril de 1866).

É justamente os relatos dessas condutas, por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança, que pretendemos resgatar, entendendo as ações e os princípios de liderança que fizeram do Marechal Osório um herói nacional. Para isso este trabalho procurou destacar as ações marcadas de liderança do Marechal Osório como Comandante do 1º Corpo de Exército Imperial (CEI) na campanha da Guerra da Tríplice Aliança relacionando-as com os conceitos do Manual de Campanha Liderança Militar C 20-10.

A proposta deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a participação do Marechal Osório como Comandante na campanha da Guerra da Tríplice Aliança, apresentando fontes que descrevam sua atuação no exercício do comando do Corpo de Exército Imperial e

como ele tornou-se um líder, perpassando sua infância até os últimos dias de sua carreira. Procurou-se ainda introduzir os conceitos de liderança militar, valores militares, deveres e ética militar e como era evidenciado no perfil de Osorio.

A pesquisa será estruturada em seis capítulos, o qual o primeiro capítulo compõe o referencial teórico-metodológico que é formado pela revisão da literatura e antecedentes do problema, o qual apresenta as fontes de estudo que possibilitam o embasamento da pesquisa. Após, apresenta-se o referencial metodológico e os procedimentos utilizados nesse trabalho abordando o problema de pesquisa, a hipótese e os objetivos.

O segundo capítulo aborda sobre a origem dos patronos do exército brasileiro. Quando iniciou este movimento de valorização de personalidades nacionais e a importância institucional/comportamental do culto aos princípios éticos enaltecidos por estes heróis militares.

O terceiro capítulo discorre sobre a vida de Osorio, desde seu nascimento, a escolha do seu sobrenome, sendo dado em homenagem ao seu avô, devido ao acolhimento de seu pai depois de ter desertado das linhas do Exército Brasileiro. Contará ainda com suas conquistas e como foi galgando postos durante sua vida e seus feitos heroicos, demonstrando o grande homem que foi dentro e fora dos conflitos.

No quarto capítulo terá como foco os conceitos de Liderança Militar, valores militares, deveres e ética militares. Será feita uma relação de como esses princípios se adequam a realidade do Exército Brasileiro, compilados no Manual de Liderança Militar C 20 - 10, sendo fundamentais para a formação de todos os militares.

O quinto capítulo, fundamental para este trabalho, constará com a causa e o início da Guerra da Tríplice Aliança, batalhas travadas durante o conflito, as atitudes e decisões tomadas pelo Marechal Osorio. Ainda será demonstrado as consequências de suas atitudes, evidenciadas no perfil de seus subordinados, provando que Osorio teve influência sobre os homens durante o combate.

Por fim, no sexto e último capítulo, conclui-se a pesquisa e demonstra se os objetivos foram atingidos e a hipótese confirmada. A seguir será apresentado o referencial teórico e metodológico desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEORICO E METODOLÓGICO

O tema de pesquisa está inserido na linha de pesquisa bibliográfica e na área do estudo da História Militar, conforme definido na Portaria nº 517, de 26 Set 00, do Comandante do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000).

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

Osorio teve sua vida publicada em diversas pesquisas científicas, que mostram seus feitos, suas qualidades como líder, seus valores militares e como estava inserido na política, na sociedade, nos campos de batalhas e nas situações de paz.

Vários historiadores se dedicam ao estudo de líderes militares brasileiros que contribuíram com a integridade de nosso país e ainda contribuem de certa maneira, com seus valores, seus feitos dentro e fora do campo de batalha, suas estratégias e seus diversos pensamentos militares. Dentre esses historiadores que falam sobre o perfil de Manuel Luís Osorio podemos citar alguns como BURTON (1870), MAGALHÃES (1978), FIGUEIREDO (2008), DORATIOTO (2008) e BENTO (2008). Em sua obra, MAGALHÃES (1978) refere-se ao Marechal Osorio como sendo:

Chefe militar habilíssimo em aproveitar as propriedades do terreno, que reconhecia num simples golpe de vista, não menos hábil era na concepção, no preparo e no desencadear das manobras que a situação aconselhava ou a inspiração da luta em curso lhe ia ditando. (MAGALHÃES, 1978, p.4)

(BURTON, 1870) em sua obra “*Letters from Battlefield of Paraguay*” elogia Osorio por seu carisma e estima que possuía pelas tropas aliadas e pelas tropas paraguaias:

É um homem forte, de cinquenta a cinquenta e dois anos, porte nobre de fidalgo rio-grandense. Apesar dos cabelos e barba grisalhos, seus olhos são brilhantes e jovens; e suas feições retas e bonitas carregam a expressão mais franca e gentil. Ele é o único general universalmente amado e respeitado tanto pelos argentinos quanto pelos brasileiros, e essa popularidade, diz-se, despertou o ciúme de seu chefe - certamente

o nome do general Osorio não aparece nas ordens como merece aparecer.¹ (BURTON, 1870, p. 358, tradução nossa)

Dentre outras obras pesquisadas, o livro *General Osorio: O perfil do homem*, FIGUEIREDO (2008), demonstra exemplos da liderança de Osorio, bem como guiava seus homens, agindo com iniciativa, sendo arrojado nos campos de batalha e benevolente com os inimigos derrotados. Seus subordinados o idolatravam, sobretudo um patriota, amado por todos os brasileiros na época. Apesar da aparência rígida, demonstrava empatia com seus soldados, os quais mantinham com seu comandante bom relacionamento, mesmo em momentos de tensão.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Destina-se apresentar o problema formulado para a pesquisa, uma hipótese levantada, os objetivos gerais e específicos do Trabalho de Conclusão de Curso. Analisou-se o conceito de Liderança Militar, a Guerra da Tríplice Aliança e a trajetória de Osorio desde seu nascimento até como tornou-se um líder militar. Desta forma, com os três assuntos foi possível abordar como Osorio empregava os valores na referida Guerra impulsionando e incentivando seus soldados para o combate.

2.3 Problema

Concentrado os feitos e ações na Guerra da Tríplice Aliança destacamos o Marechal Osorio, patrono da arma de Cavalaria, visando demonstrar seus valores juntamente com o ensinamento que passou para seus comandados, seus atributos e os reflexos notados posteriormente. Assim, foram problematizadas algumas questões: os feitos de Osorio desde antes das batalhas até quando começou a tornar-se um herói; as causas da Guerra da Tríplice Aliança e a atuação de Osorio no conflito, e por fim; as consequências das ações de Osorio com a visão dos subordinados perante seu Comandante. Com a finalidade de estudar essas questões e destacar as ações do insigne patrono da Cavalaria, surge o problema a ser respondido:

¹ *He is a stout, portly man of fifty to fifty-two, with the noble bearing of the Rio Grandense gentleman. Despite grey hair and beard, his eye is bright and young; and his straight, handsome features bear the frankest and most kindly expression. He is the only general universally loved and respected by the Argentines as well as the Brazilians, and this popularity has, it is said, excited the jealousy of his chief — certainly General Osorio's name does not appear in orders as it deserves to appear.*

Quais reflexos para os militares do Exército Brasileiro podemos extrair dos princípios de liderança nas ações de Osorio por ocasião de seu comando na Guerra da Tríplice Aliança?

2.4 Hipótese

Os exemplos de Osorio, o Marquês do Herval, demonstravam que sua conduta, suas virtudes, seu caráter e sua personalidade são formados desde sua tenra idade. Atualmente esses ensinamentos são essenciais para a formação do militar do Exército Brasileiro. Temos como hipótese que os princípios de liderança que Osorio transmitiu a seus comandados na Guerra da Tríplice Aliança refletem atualmente na formação dos militares do Exército Brasileiro.

2.5 Objetivos

Os objetivos desse trabalho visam identificar os princípios de liderança militar de Osorio e as características marcantes de sua personalidade militar. Desta forma, o presente estudo pretende integrar os conceitos de liderança militar e a informação científica relevante, a fim de relacionar a atuação do Marechal Osorio como líder/comandante do Corpo de Exército Imperial na Guerra da Tríplice Aliança, a sua importância bem como sua influência sobre os demais militares subordinados a ele. Assim, para se atingir o objetivo principal foram definidos três objetivos específicos que são:

- a. Descrever a participação do Marechal Osorio, como comandante, durante a Guerra da Tríplice Aliança nas batalhas de Tuiuti, Humaitá, Itororó e Avaí.
- b. Relacionar a atuação do Marechal Osorio como comandante com as situações enfrentadas durante suas batalhas na Guerra da Tríplice Aliança e os conceitos de Liderança Militar do Manual de Campanha C 20-10.
- c. Concluir sobre a importância da atuação do Marechal Osorio para o êxito dos seus soldados no cumprimento de suas missões e os reflexos para o líder militar do exército brasileiro atualmente.

2.6 Procedimentos de pesquisa

A pesquisa realizada será uma pesquisa do tipo bibliográfica de natureza histórica, com objetivo de descrever a atuação do Marechal Osorio como comandante do CEI, a fim de observar se é possível relacionar a atuação do Marechal Osorio como comandante e o sucesso

das batalhas na campanha da Guerra da Tríplice Aliança relacionando essas ações à luz dos conceitos de liderança militar do manual C 20-10. Desta forma, trata-se de uma pesquisa explicativa, que visa explicar as questões levantadas, no caso a atuação do Marechal Osorio como comandante, através do levantamento de dados históricos que foram obtidos através de uma pesquisa bibliográfica.

O alcance desta pesquisa foi obtido pela própria pesquisa bibliográfica, uma vez que esta apresentou os limites temporais e espaciais da atuação do Marechal Osorio durante as atividades das tropas Aliadas no Teatro de Operações do Paraguai.

Quanto a limitação da pesquisa bibliográfica, serão buscados o maior número de publicações que apresentem alguma contribuição relevante a esta pesquisa. Desta forma, a pesquisa será orientada em uma busca bibliográfica das publicações já existentes sobre este tema histórico, a fim descrever o assunto e atingir o objetivo geral deste trabalho.

3 INSTITUIÇÃO DO PATRONATO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

As Forças Armadas do Brasil prestam homenagens especiais às personalidades que se destacaram na profissão das armas e, por isso, têm sido tomados como exemplos e símbolos.

Assim, o Imperial Colégio Militar, criado em 1889 por decreto imperial², antes de completar um ano, estabeleceu medalhas-prêmio com os nomes dos Duque de Caxias, Almirante Barroso, Marquês de Herval, Visconde de Inhaúma e Conde Porto Alegre, heróis assinalados de nosso Exército e Marinha, na Guerra da Tríplice Aliança, medalhas essas concedidas aos alunos destaque. Decretos posteriores, na República, acrescentaram medalhas-prêmio aos Almirante Tamandaré, Marechal Floriano, Marechal Carlos Bittencourt, General Polidoro, Benjamim Constant, Barão do Rio Branco e Santos - Dumont.

O general e acadêmico Aurélio de Lyra Tavares, em depoimento à Revista do Clube Militar, nº 277, a instituição “patrono” foi trazida da França para o Brasil pela Missão Militar Francesa em nosso Exército (1920-39), através do Coronel francês Pierre Béziers La Fosse. Segundo CASTRO apud LEMOS 2014:

“Em 1925, o dia de nascimento de Caxias passou a ser, conforme aviso ministerial, oficialmente comemorado como Dia do Soldado. A transformação da festa de Caxias em festa do soldado servia para vincular, simbolicamente, uma categoria genérica – o soldado brasileiro – a seu guia. Nesse mesmo ano, Caxias também aparece como “patrono” de uma turma de oficiais na Escola Militar de Realengo. A “turma Caxias” foi a primeira a ser “batizada” com nome de um patrono. Seus integrantes haviam ingressado na Escola Militar em 1923 com nome de um patrono. Seus integrantes haviam ingressado na Escola Militar em 1923, quando ela estava praticamente vazia devido à expulsão dos alunos das turmas anteriores envolvidos na revolta “tenentista” de 5 de julho de 1922, que agora serviam na tropa como soldados. Segundo o depoimento de um antigo integrante dessa turma, o general Aurélio de Lyra Tavares, a ideia original de “batizar” a turma foi do coronel francês Pierre Béziers La Fosse, que se encontrava na Escola Militar de Realengo como conselheiro da Missão Militar Francesa, que chegara ao Brasil em 1920. Conversando com esse coronel, os alunos brasileiros teriam aprendido costumes e tradições militares da França, como o de serem as turmas das escolas militares identificadas não apenas pelo ano de sua formatura, mas principalmente pela denominação de um patrono, em geral o nome de um grande chefe militar ou de uma batalha famosa, escolhidos para servir de

² Decreto Imperial Nr 10202, de 09 de Março de 1889.

inspiração aos novos oficiais. A ideia, segundo Lyra Tavares, teria sido acolhida com entusiasmo pelos alunos. A palavra francesa *patron* tem por duplo sentido de “patrono” (protetor) e “padrão” (modelo). O termo “Patrono” não existia, até então, na tradição militar brasileira. A inspiração francesa para essa “nova tradição” encontrou terreno propício para vingar devido à admiração que então se tinha pela cultura militar daquele país, vitoriosa na recente guerra mundial” (CASTRO, 2002 apud LEMOS 2014, p. 50-51)

Pedro Calmon define Patrono no Brasil como: "Patrono é o chefe integral de uma instituição – o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nela vibra, a síntese mágica de suas virtudes e de seus brios."

Trata-se de um oráculo e padrão em momentos difíceis, para autocríticas e correção de dilemas, ou na busca da solução mais adequada em determinado problema. É, além, na maioria das vezes, um soldado ou patriota destacado que sublimou e praticou em alto grau as Virtudes Militares como Bravura, Coragem, Abnegação, Devotamento, Honra Militar, Solidariedade e Camaradagem, entre outras. Esta prática, desde então, consolidou-se como tradição nas escolas de formação das Forças Armadas.

Segundo BENTO, 2000:

De 1923 a 1962, por quase 40 anos, promoveram-se discussões e consagraram-se alguns nomes como patronos do Exército e de suas armas e serviços.

Assim, em 13 mar 1962, o antigo aluno em 1923-25 do Realengo, Aurélio de Lyra Tavares e também Presidente da Sociedade Acadêmica e editor da Revista da Escola Militar e agora no Gabinete do Ministro, redigiu por meio de decreto ³ que assinado pelos Presidentes João Goulart e 1º Ministro Tancredo Neves, homologou os nomes dos seguintes patronos no Exército: Exército – Duque de Caxias; Cavalaria – General Osorio; Infantaria – Brigadeiro Sampaio; Artilharia – Mar Emílio Luiz Mallet; Engenharia – Ten Cel Vilagran Cabrita; Saúde – General Severiano da Fonseca; Veterinária – Ten Cel Muniz de Aragão; Intendência – Mar Machado Bittencourt; Assistência Religiosa – Frei Orlando e Magistério Mar Trompowski. Posteriormente apareceriam os Ten Gen Napion – Material Bélico; Ten Antônio João – Oficiais QAO; Cel Ricardo Franco de Alemida Serra – Engenheiros Militares, Maria Quitéria de Jesus – Quadro Complementar do Exército e Maj Correia Lima considerado por tradição patrono dos CPOR e NPOR. Esta lista por certo se ampliará no Exército e Aeronáutica e mais ainda na Marinha, onde a tradição de patronos é mais restrita e o

³ Decreto N° 51.429, DE 13 DE Março DE 1962

costume é homenagear seus grandes vultos em nomes de navios e instalações em terra e como nomes de turmas de escolas (BENTO, 2000).

Hoje o Dicionário Aurélio já traz como definição de patrono (que não existia no Brasil em 1923): "Chefe militar ou personalidade civil escolhida como figura tutelar de uma Força Armada, de uma Arma, de uma Unidade etc., cujo nome mantém vivas tradições militares e o culto cívico dos heróis". A seguir trataremos sobre a infância, juventude e vida adulta do patrono da arma de cavalaria do Exército Brasileiro, Manuel Luís Osorio.

4 SOBRE OSORIO

4.1 Infância

Osorio nasceu em 10 de maio de 1808, na estância de seus avós maternos, pouco afastada da vila da Conceição do Arroio, atualmente município de Osorio, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Seu pai, Silva Borges, considerado um bom militar, quando ainda galgava a graduação de terceiro sargento, não suportou atos que aconteceram contra um soldado, praticado por um superior, rebelou-se e acabou preso. Inconformado com a situação resolve escapar e vira um desertor, encontrando moradia na então estância do Tenente Tomás Luis Osorio, onde foi acolhido e acabou apaixonando-se pela filha do mesmo, Ana Joaquina (MAGALHÃES, 1978).

Silva Borges teve dez filhos e prestou homenagem ao seu sogro e esposa, batizando-os com o sobrenome de Osorio. Seu terceiro filho foi o ilustre Manuel Luís Osorio, tendo como irmãos: Francisco, Ana, José, Maria Eufrásia, Rosa, Clarinda, Pedro e Felícia. Não recebeu de seu pai bens materiais, porém, adquiriu o mais importante que norteou seus passos como homem, militar e comandante, que foram as virtudes, o qual demonstrou ao longo de sua vida (MAGALHÃES, 1978).

Aos 14 anos de idade, Osorio já se demonstrava bom nadador e exemplar entendedor de equinos, tornando-se um excelente ginete e laçador. Destemido, montava em qualquer animal bravio, com a mesma facilidade que em manso, encilhado ou em pelo. Divertia-se retirando o freio do cavalo após montá-lo e o fazia disparar em galope. Desenvolvendo seu físico, nadava longas distâncias com rapidez mostrando coragem, não sabendo ainda que seu espírito cavalariano estava adormecido em seu peito, mas que já começava a aflorar muito cedo (MAGALHÃES, 1978).

Ainda nessa fase de amadurecimento mostrava muito interesse nas narrativas de guerra contadas por seu pai. Sempre indagou amiúde os fatos e queria detalhes que seu pai, carinhosamente, satisfazia-lhe e muitas vezes disse à esposa – “este menino há de ser soldado” (MAGALHÃES, 1978).

4.2 Juventude e vida adulta

Segundo (MAGALHÃES, 1978), Silva Borges disse que Osorio, quando ainda era criança, tinha vocação para ser soldado e que deveria seguir a vida como militar. Osorio então, orientado pelos exemplos de seu pai e, mesmo alheio a sua vontade, inicia sua carreira militar em maio de 1823, quando, beneficiado por uma licença especial concedida pelo General Lecor, com quinze anos incompletos, senta praça na Legião de Cavalaria da província de São Paulo para combater os lusitanos na Cisplatina (PADILHA, COSTA, 2022, p. 39).

Um ano e meio após seu voluntariado foi reconhecido como cadete de primeira classe e em 24 de dezembro do mesmo ano, nomeado alferes. Acabou deixando a Legião de São Paulo e incorporou-se no Exército sob o comando do Coronel José Tomás da Silva (MAGALHÃES, 1978).

Por ocasião da batalha de Sarandi, no contexto da guerra da Cisplatina, Osorio foi o único oficial do seu esquadrão a sobreviver. Durante a batalha destaca-se por proteger seu comandante Bento Manuel, mesmo com o perigo e as atrocidades da batalha e ainda estando em menor número, não abandonou seu chefe, demonstrando coragem. Recebeu em troca de sua dedicação e esforço reconhecimento de Bento Manuel, que lhe deu funções sempre acima de seu cargo (MAGALHÃES, 1978).

Osorio galgou postou à medida que se envolvia nos conflitos, fazendo seu nome se elevar pela sua bravura e coragem. Entre os conflitos podemos citar os principais, que são Batalha de Sarandi, Batalha do Passo do Rosário, Batalha de Tuiuti e, sob o comando de Duque de Caxias, em Rio Pardo e Piratini (MAGALHÃES, 1978).

O Marquês do Herval conseguiu alcançar o posto de primeiro tenente no ano de 1827, no dia 12 de outubro, sendo transferido para o 5º Regimento de Cavalaria, no município de Bagé, localizado no Rio Grande do Sul. Aos 26 anos demonstrou maturidade, ingressando nas lides políticas, o qual acabou inscrevendo-se no partido liberal em Rio Pardo - RS. Em certo momento de sua vida os deveres militares e políticos entraram em atrito quando Osorio foi tentado a lutar pela causa farroupilha, assim ficaria contra o governo, porém seu lado militar sempre falou mais alto (MAGALHÃES, 1978).

5 CONCEITOS DE LIDERANÇA MILITAR

5.1 Definição de liderança militar

A História Militar mostra que a liderança sempre foi o alicerce das tropas coesas, motivadas e aguerridas. Mostra, também, as dificuldades encontradas pelos comandantes na condução de seus soldados em combate. Nas situações de normalidade, quando o grupo militar e as pessoas que o integram não estão sob pressão, geralmente as ordens dos comandantes são cumpridas, sem vacilações. Já nos momentos de crise e, sobretudo, nas ações em combate, havendo risco de vida e penúrias de toda ordem, os indivíduos só obedecerão voluntariamente às ordens recebidas afiançados por seus comandantes. (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20-10, 2011, p. 1-2).

Encontramos no dicionário Aurélio que o termo liderança significa a função do líder, capacidade de liderar; espírito de chefia. Vamos então nos prender às definições encontradas no manual C 20-10 LIDERANÇA MILITAR:

A liderança é "um componente da chefia militar que diz respeito ao domínio afetivo do comportamento dos subordinados, compreendendo todos os aspectos relacionados com valores, atitudes, interesses e emoções, que permitem ao militar, no exercício do seu cargo, conduzir seus liderados ao cumprimento das missões e à conquista dos objetivos determinados (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20- 10, 2011).

Desta forma, o exercício da liderança relaciona três componentes fundamentais: o líder, o liderado e uma circuntância que possui tempo e espaço definidos. O líder é aquele que percebe essas circuntâncias e age de maneira coesa e eficiente fazendo com que outras pessoas o sigam para cumprir determinada tarefa. O líder militar deve possuir qualidades que o destaquem dentro do grupo ao qual pertence, segue um código de ética, evidencia valores característicos e têm competências atinentes ao exercício castrense.

5.2 Moral e Ética

A origem da palavra ética vem do grego “ethos”, que quer dizer o modo de ser, o caráter. Os romanos traduziram o “ethos” grego para o latim “mos” (ou no plural “mores”), que quer dizer costume, de onde vem a palavra moral. Tanto “ethos” (caráter) como “mos” (costume)

indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é intrínseco; o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas adquire-o ou conquista-o por hábito (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20- 10, 2011, p. 4-1).

Quando se faz alusão a padrões de conduta moral, naturalmente surge a necessidade de descobrir onde esses padrões estão registrados. Na carreira das armas, não existe, propriamente, um código moral consubstanciado em um rol de procedimentos a serem obedecidos, à semelhança do que ocorre com determinadas categorias profissionais (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20- 10, 2011, p. 4-1).

No Estatuto dos Militares estão previstos os preceitos da Ética Militar, que exigem dos militares condutas moral e profissional irrepreensíveis. Eles são particularmente importantes para aqueles que exercem funções de comando em todos os níveis, porque os subordinados esperam que seus comandantes ajam à luz do que prescreve a lei. Se assim não o fizerem, serão questionados por isso e poderão ter grande dificuldade para estabelecerem laços de liderança com os subordinados.

Decidir e agir em uma situação concreta envolve aspectos de ordem moral. Ao líder compete desenvolver, em si próprio e nos seus liderados, sobretudo pelo exemplo, a consciência de elevados padrões morais, capazes de fazê-los exibir conduta ilibada sob quaisquer circunstâncias.

Do ponto de vista da liderança, o respeito aos valores morais é fundamental, pois, em todos os escalões hierárquicos, o líder militar deve estar permanentemente atento às implicações morais de suas decisões, ordens e diretrizes. A percepção, por parte dos liderados, de que o líder possui uma conduta moral correta contribuirá sobremaneira para o estabelecimento de laços de confiança mútua.

Para liderar, o comandante, em qualquer nível hierárquico, deverá demonstrar habilidade para orientar, dirigir e modificar as atitudes e as ideias dos subordinados, por intermédio da capacidade de convencimento que possuir e da credibilidade que tiver adquirido. Essa credibilidade muito se baseará no comportamento moral do líder militar.

5.3 Valores Militares

Os valores representam o grau de importância atribuído, subjetivamente, a pessoas, conceitos ou fatos. Não são inatos e, sim, aprendidos, variando de acordo com a sociedade, a cultura e a época. Não podem ser vistos nem ouvidos, mas, apesar disso, são reais, influenciam de modo consciente ou inconsciente o comportamento e guiam o indivíduo e o grupo.

Os valores organizam-se em uma estrutura pessoal e única para cada indivíduo. O núcleo dessa estrutura mantém-se consistente e estável durante a vida, mas as pessoas individualmente determinam os graus de importância para seus próprios valores. Essa ordem é transitória. Assim, de tempos em tempos, esses graus variam. Mesmo em um grupo em que os indivíduos comungam valores semelhantes, esses graus variam de importância e de intensidade para cada pessoa.

No caso do EB, considera-se que a compreensão e a aceitação de crenças e valores comuns, pelos integrantes de uma Unidade, reduzem os conflitos, diminuem os obstáculos na interação e facilitam a ação coletiva.

O líder militar precisa saber comunicar os valores da instituição e servir de exemplo para seus liderados, por meio de ações coerentes com os valores que procura transmitir, pois a sua credibilidade é de vital importância para o exercício de sua liderança.

Os subordinados tendem a imitar as características demonstradas pelo líder. Isso evidencia a importância da conduta moral de quem pretende exercer a liderança militar, pois as atitudes são mais facilmente imitadas do que aprendidas.

Dentre os diversos valores estabelecidos pela Ética Militar, encontramos no Manual de Liderança Militar C 20- 10 (2011, p. 4-6, 4-7) os quais também se encontram previstos no Estatuto dos Militares, os valores militares considerados mais importantes para o líder militar:

Patriotismo

O patriotismo é o amor incondicional à Pátria e às suas tradições. O patriota coloca os interesses do País acima dos particulares, sendo capaz de renúncias e sacrifícios em prol do cumprimento de objetivos que contribuam para o crescimento de sua comunidade e de sua sociedade. A Pátria é o país em que nascemos e ao qual estamos presos por profundas raízes pessoais e familiares. A ideia de Pátria carrega um forte potencial emocional porque enfatiza a continuidade histórica de um povo, isto é, a sucessão de gerações que construíram, com sacrifício, o patrimônio comum do território conquistado, das riquezas, das ideias, dos símbolos, da miscigenação das raças, da linguagem e dos valores culturais. Implica, ainda, no entendimento de que esse patrimônio herdado dos antepassados deve ser transmitido aos filhos, aos netos e aos bisnetos, em uma infindável sucessão de gerações. A Pátria é uma entidade fundamental que, muitas vezes, só se aprecia devidamente quando dela se é privado.

Civismo

O civismo caracteriza-se pelo cumprimento dos deveres de cidadania e dos esforços necessários ao progresso e ao engrandecimento do País. O militar com espírito cívico atua e participa das atividades de sua comunidade e sociedade. Civismo é o zelo pela preservação e pelo fortalecimento dos valores nacionais. É a dedicação à família. É a solidariedade com os demais cidadãos em momentos de crise. O civismo não se desenvolve apenas pelo aprendizado das regras, senão pela atuação intensa e permanente em benefício da Pátria. É o respeito pelas tradições históricas, pelos heróis nacionais e pelos valores que eles defendiam, bem como pelos símbolos nacionais, que representam o povo e a sua cultura, a Nação e a Pátria.

Fé na missão do Exército Brasileiro

(a) A fé na missão do Exército Brasileiro é um valor resultante de dois vetores: a fé na missão do Exército Brasileiro e o amor à profissão das armas, cuja expressão é o entusiasmo profissional.

(b) A fé na missão do Exército Brasileiro traduz-se pela crença inabalável na importância da atuação da Força no cumprimento das missões a ela destinadas pelo povo, por meio da Constituição Federal e das leis complementares.

(c) O amor à profissão manifesta-se pelo devotamento integral à carreira militar. Traduz-se pelo exercício entusiasmado e permanente da profissão, pela motivação constante, pelo prazer demonstrado no que faz, pela consciência profissional, pelo espírito de sacrifício, pela busca do trabalho bem-feito, pela prática dos deveres militares e pela satisfação alcançada pelo dever cumprido.

Espírito de Corpo

O espírito de corpo caracteriza-se pelo sentimento de orgulho de pertencer ao Exército de seu País, a sua Arma, Quadro ou Serviço, a sua OM e a seu grupo. A camaradagem, o orgulho coletivo, a operacionalidade das equipes, Unidades e Grandes Unidades fazem brotar esse sentimento que culmina na coesão, sustentáculo para o cumprimento das missões em momentos de adversidades. O espírito de corpo é a alma coletiva dos integrantes de um determinado grupo. É o sentimento de sã camaradagem e solidariedade que aflora entre os membros de um grupo de militares que já executou ou vem executando difíceis tarefas com empenho, ou consolidou objetivos cujas conquistas exigiram penosos sacrifícios.

Disciplina

A disciplina, um dos pilares de qualquer exército profissional, é um importante valor que traduz a capacidade de proceder, de modo consciente e espontâneo, conforme as ordens legais recebidas, as normas e as leis estabelecidas. A disciplina não é contrária à liberdade e à iniciativa, como alguns imaginam. Tratasse, de fato, de condição indispensável para uma vida social harmoniosa e de base fundamental para garantir o máximo uso dos direitos das pessoas, sem perder de vista os direitos alheios. Observe-se que, nas sociedades mais evoluídas e mais ricas, as pessoas são disciplinadas porque a disciplina é o aprendizado da solidariedade.

Interesse pelo aprimoramento técnico-profissional

Sendo a guerra uma arte em constante evolução, o aprimoramento técnico-profissional é condição indispensável para que qualquer militar seja proficiente na carreira das armas. É conveniente lembrar que a proficiência é um dos pilares da liderança militar. Além dos ensinamentos colhidos nos bancos escolares e nas suas experiências de vida, todos os militares devem buscar o autoaperfeiçoamento, que traduz a disposição ativa para mobilizar seus recursos internos, visando a aprimorar e a atualizar os seus conhecimentos.

5.4 Competência dos Líderes Militares

Conforme o manual de Liderança Militar C 20-10 (2011), as competências do líder militar podem ser divididas em três grupos distintos: afetivas, cognitivas e psicomotoras. As competências cognitivas e psicomotoras são formadas pelo conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais relativos à profissão militar obtidos com o estudo, com a experimentação, com a informação, com a autoavaliação e com a vivência na caserna. Já as competências afetivas, como o próprio nome sugere, são mais diretamente ligadas ao domínio afetivo. Das competências cognitivas e psicomotoras podemos extrair:

- a. Autoconhecimento.
- b. Conhecimento e compreensão da natureza humana.
- c. Conhecimento dos subordinados.

Das competências afetivas pessoais diretamente relacionadas aos valores podemos extrair:

a. Coerência - Capacidade de agir de acordo com as próprias idéias e pontos de vista em qualquer situação. É a expressão da integridade. Significa firmeza, franqueza, sinceridade e honestidade para si mesmo e em relação a superiores, pares e subordinados. Na vida profissional, ocorrem muitas situações em que as pessoas são pressionadas a tomar atitudes em desacordo com os seus princípios morais. Estes momentos representam um teste para a sua capacidade de resistir a pressões, a fim de preservar a sua coerência.

b. Coragem - Capacidade de controlar o medo e continuar desempenhando com eficiência a missão. A coragem se apresenta sob duas formas.

1) Coragem física - Superação do medo ao dano físico no cumprimento do dever.

2) Coragem moral - Defesa dos próprios valores, princípios morais e convicções. Existe coragem moral quando se faz algo baseado em valores e princípios morais sabendo que este ato contraria os próprios interesses.

c. Dedicção - Capacidade de realizar atividades com empenho. A dedicação está estreitamente relacionada com as crenças, os valores e o caráter do líder, o qual é fortemente motivado para aprender e aplicar seus conhecimentos e habilidades com o intuito de conseguir Unidades disciplinadas e coesas.

d. Imparcialidade - Capacidade de julgar baseando-se em dados objetivos, sem se envolver pela afetividade. Significa atribuir igual tratamento a todos os subordinados, distribuindo recompensas e punições (quando for o caso) de acordo com o mérito e o desempenho de cada um, sem se deixar influenciar pelas características pessoais dos envolvidos.

e. Responsabilidade - Capacidade de assumir e enfrentar as consequências de suas atitudes e decisões. É a característica que leva o líder a perseguir seus objetivos, procurando superar os obstáculos e tomando decisões baseadas na razão e em princípios morais, com total honestidade. O líder responsável baseia-se, integralmente, no seu código de crenças e valores profissionais, quando determina, faz cumprir e assume as consequências de todos os seus atos (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20- 10, 2011).

Estas competências são inerentes ao líder militar, pois a coerência, a coragem moral e o senso de responsabilidade por seus deveres são características que levam os comandantes a exercerem suas funções com maior eficiência e passam confiança para os seus comandados.

Das competências afetivas pessoais relacionadas às *habilidades individuais*:

- a. Adaptabilidade - Competência para se ajustar apropriadamente às mudanças de situação a História já comprovou que nem sempre vence o mais forte, e, sim, o mais adaptável. A adaptabilidade é desejável tanto no plano das ideias e normas, como no plano do ambiente operacional. O líder deve ter agilidade na adaptação às situações de incerteza ou de mudança.
- b. Autoconfiança - Competência para reagir com segurança e convicção diante de dificuldades. É a convicção em ser bem-sucedido em tudo que deve ser realizado. A autoconfiança é demonstrada pela aparência, pelo olhar, pela voz, pelo entusiasmo no modo de falar e de agir. Se o líder não estiver confiante em relação ao resultado de uma missão ou a solução de um problema, não estará preparado para tornar os seus homens confiantes.
- c. Criatividade - Competência para produzir novas ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz, principalmente diante de circunstâncias desafiadoras. Consiste, ainda, em possuir habilidade para romper com dispositivos ou conceitos considerados padrões, quebrando paradigmas e inovando ao se deparar com impasses.
- d. Decisão - Competência para posicionar-se diante de várias opções. É a habilidade para tomar medidas seguras e corretas no momento adequado. A percepção e sensibilidade são elementos críticos para a tomada de decisões. Em algumas situações, em que o tempo é um fator crítico, o líder deve decidir com rapidez de raciocínio.
- e. Equilíbrio emocional - Capacidade de controlar as próprias reações, tomar atitudes adequadas e decidir com acerto e oportunidade. É a habilidade para avaliar, com calma e isenção, o comportamento dos subordinados, não se deixando dominar pelas emoções.
- f. Flexibilidade - Competência para reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências. O líder deve ser flexível no que diz respeito a modificar suas ações e intenções, quando avaliar como inadequada a sua conduta. No entanto, ser flexível não significa perder a autoconfiança, capacidade de decisão e perseverança, com o intuito de não se tornar inflexível e autoritário. A flexibilidade com rapidez de raciocínio é bastante necessária para os líderes, tendo em vista a dinâmica das situações do combate moderno.
- g. Iniciativa - Competência para agir face a situações inesperadas, sem depender de ordem ou decisão superior. É a habilidade para, rapidamente, mobilizar-se e ao grupo, no sentido de atingir as metas estabelecidas, sem aguardar deliberação ou determinação dos superiores. O líder dotado de iniciativa também é ágil, cognitiva e emocionalmente. Dessa forma, a iniciativa abrange ainda o conceito de rapidez de raciocínio, que se caracteriza por antecipar-se às situações de incerteza ou de mudanças para pensar e aplicar, em tempo hábil, soluções alternativas quando a decisão ou a ação adotada não está sendo eficaz.

h. Objetividade - Competência para selecionar, dentre várias possibilidades, o essencial necessário para atingir uma determinada meta. Os problemas de uma Unidade geralmente decorrem da ausência de um bom líder ou de seus equívocos. O sucesso do líder eficaz está apoiado na sua habilidade para identificar, controlar e corrigir os problemas potenciais e reais tão logo surjam, escolhendo para isto o meio mais rápido e direto.

i. Organização - Competência para desenvolver suas atividades, sistematizando tarefas. Permite que as missões sejam planejadas de forma ordenada, regulando e combinando a ação, as condições e os meios. As tarefas são realizadas segundo uma ordem de prioridade e atribuídas a membros da Unidade de modo a possibilitar maior eficiência.

j. Persistência - Competência para executar uma tarefa e vencer as dificuldades encontradas até a concluí-la. Depende de uma grande determinação e força de vontade. É a perseverança para alcançar um objetivo, mesmo quando os obstáculos são aparentemente insuperáveis. Os subordinados somente terão persistência se o líder mostrar, com o seu exemplo, como devem ser enfrentadas as dificuldades.

k. Resistência - Competência para suportar as fadigas físicas ou os infortúnios morais. A *resistência* apresenta-se sob duas formas:

1) Resistência física: capacidade de suportar fisicamente, pelo maior tempo possível, as condições adversas no exercício da função ou de uma determinada atividade.

2) Resistência moral ou psicológica: capacidade de suportar mentalmente, pelo maior tempo possível, as adversidades psicológicas no exercício da função ou de uma determinada atividade. No campo da resistência psicológica, essa pode abranger o conceito de resiliência, que significa a capacidade de se recuperar de maneira rápida de traumas e reveses, sublimando-os ou não, evitando que a eficiência na execução da missão seja abalada. Essa competência, apesar de ter significação específica, relaciona-se intimamente com a persistência (BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20-10, 2011).

Diz-se um líder habilidoso aquele capaz de perceber os diversos elementos a sua volta que influenciam na sua área de atuação e como pode utilizar eles para tomar a melhor decisão. Saber usar o terreno, perceber os ânimos da sua tropa, conhecer as táticas do inimigo para fazer o jogo da guerra, e assim por diante. Quanto maior o nível de instrução, mais aguçada é essa percepção.

6 GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

6.1 Origem do Conflito

6.1.1 Osorio recebe o Comando do 1º Corpo de Exército Imperial

Em 1839, durante a guerra civil no Uruguai, lutavam pelo poder dois partidos, *colorados* e *blancos*. Quem assumira a presidência uruguaia foi o senador do governo *blanco* Anastácio Aguirre. Tanto Brasil como Argentina apoiavam os *colorados*, porém para o Paraguai seria mais conveniente aproximar-se dos *blancos* (MAGALHÃES, 1978).

Osorio conhecia o território uruguaio, pois residiu ali e foi onde sentou praça e combateu em diversas campanhas. Em 13 de dezembro de 1864 o Paraguai declara guerra ao Brasil, invadindo nesse mesmo mês a província de Mato Grosso. Marechal Luis Osorio assume o comando do Exército do Sul e, em 1º de março de 1865, passa a comandar uma poderosa aliança conhecida como Tríplice Aliança, feita entre Brasil, Argentina e Uruguai contra Solano López, comandante das Forças Armadas e chefe supremo do Paraguai na época da guerra (MAGALHÃES, 1978).

No dia 19 de maio de 1865, foi confirmado Osorio como comandante do 1º Corpo de Exército Imperial, e em dez meses passou a contar com um exército de quase quarenta mil homens. A guerra durou seis anos, tendo seu início em dezembro de 1864 e foi estendida até março de 1870. Foi o maior confronto já ocorrido na América do Sul, sendo conhecida como Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai (MAGALHÃES, 1978).

Esse conflito foi dividido praticamente em quatro batalhas principais, sendo elas a batalha de Tuiuti, a batalha de Humaitá, a batalha de Itororó e a batalha de Avaí. O Exército na época estava despreparado para a guerra, pois não contavam com equipamentos modernos e eficientes, não havia apoio logístico suficiente, as condições sanitárias eram precárias, os militares recém ingressos não tinham instruções básicas suficientes para ir para combate, precisavam de transporte e armas (FIGUEIREDO, 2008).

Osorio tinha larga experiência em combate, organizando durante essa guerra o 1º Corpo de Exército Imperial, o qual marchou pelo interior argentino até a fronteira com o Paraguai. Por todo o Brasil, desde que se soube do ataque paraguaio a Mato Grosso e que Osorio comandava forças frente ao Exército inimigo, não faltaram voluntários para lutar na guerra (DORATIOTO, 2008).

6.1.2 Passo da Pátria

Os aliados passaram à ofensiva tendo como objetivo estratégico a Fortaleza de Humaitá e, tendo político, a conquista de Assunção, capital adversária. A posição de defesa paraguaia era ampla, ocupando cerca de 60 quilômetros de comprimento por 20 de largura entre a confluência dos rios Paraná e Paraguai, ao sul, até o rio Tebicuari, ao norte (DORATIOTO, 2008, p. 148).

Em 16 e 17 de abril de 1866, sob a liderança do General Osorio, forças navais e terrestres aliadas, em ação conjunta, realizam uma operação que poderíamos hoje classificar como anfíbia, transpuseram o rio Paraná em Passo da Pátria, invadindo o território do adversário. Nesta ação, perdeu a vida o tenente-coronel Villagran Cabrita, comandante da força-tarefa integrada por infantes, artilheiros e engenheiros na ação sobre o Forte Itapiru, consumando a conquista e manutenção da Ilha da Redenção (BENTO, 2013).

Segundo Figueiredo (2008), numa reunião do Alto Comando, se discutia que tropa desembarcaria primeiro em território paraguaio, Osorio quando interpelado sobre o que achava de tal questão responde: “- Digo que vocês façam lá o que quiserem. Quem passa primeiro o rio sou eu” (FIGUEIREDO, 2008). Nessa passagem Osorio demonstra Iniciativa e Autoconfiança face a um momento que julgou decisivo como comandante mostrar desassombro diante do desafio da travessia aos seus comandados.

Antes de atravessar o rio Paraná para invadir o Paraguai, em proclamação à tropa brasileira, Osorio afirmou: “Soldados! É fácil a missão de comandar homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está ali à frente”. Ele foi na vanguarda sendo o primeiro a pisar em território paraguaio. Fez pessoalmente o reconhecimento do terreno, o que motivou críticas de amigos e aliados, respondendo assim a estes: “Deram-me civis e não soldados para combater o inimigo. Eu precisava provar aos meus comandados que o seu general era capaz de ir até onde os mandava” (DORATIOTO, 2008, p.150).

Com estas palavras, Osorio transparece o valor espírito de corpo, pensando no bem coletivo, ele toma a frente, proporcionando coragem a seus subordinados, impulsionando-os para combater os inimigos.

Nas tropas embarcadas, quando correu a notícia de que Osorio estava em território paraguaio, um frenesi se apoderou de todos, que queriam pisar em terra e ficar junto do seu

grande comandante (FIGUEIREDO, 2008). Essa reação esboçada pelas tropas de Osorio, ao demonstrar tamanha coragem, sendo o primeiro aliado a pisar em território inimigo, são exemplos dos efeitos que um líder causa em seus liderados.

6.2 Batalha de Tuiuti

Osorio como um excelente líder e comandante, não preocupava-se apenas com a guerra, mas com a provisão que deveria ser feita durante ela e o apoio que os militares deveriam ter. Visto que o Exército estava carente de muitos materiais, Osorio construiu na província de Corrientes, na Argentina, uma fábrica de munições, o que proporcionou mais de 138 mil cartuchos de infantaria pesada, 178 mil de infantaria ligeira, 1 milhão e 41 mil cápsulas fulminantes, 410 mil cartuchos de cavalaria e 300 mil pistolas. Além disso, estando ciente do que enfrentaria construiu serviço de saúde para ajudar os combatentes na guerra, instalando vários hospitais, diminuindo o número de mortos devido ao combate, visto que a maioria que não tinha tratamento acabava por morrer fora do campo de batalha, jogado às traças sem o devido cuidado (FIGUEIREDO, 2008).

No ímpeto da ofensiva, para destruírem o sistema defensivo de López, os aliados teriam que tomar a fortaleza de Humaitá, a 20 quilômetros do Passo da Pátria, e a cerca de dez metros acima do rio Paraguai. Ela dispunha de mais de cem canhões, que controlavam a navegação dessa via fluvial, e de uma trincheira que se estendia por 13 quilômetros, desse rio até a planície (DORATIOTO, 2008).

Em 20 de maio a tropa aliada marchou até alcançar Tuiuti, o qual instalou seu novo acampamento. Na manhã de 24 de maio, Tuiuti foi atacada por tiros de canhão, bombas incendiárias iniciando assim a maior batalha já travada na América do Sul. Solano López acaba adotando uma postura ofensiva, ficando em desvantagem visto que as condições no terreno estavam favoráveis ao Exército Aliado (DORATIOTO, 2008).

A Batalha de Tuiuti foi a maior batalha campal da América Latina e durou cerca de cinco horas e meia, terminando no final da tarde, deixando o terreno coberto de cadáveres. Foram 6000 mortos paraguaios e 996 do Exército Aliado, ocorrendo assim a vitória massacrante dos aliados (DORATIOTO, 2008).

Segundo (FIGUEIREDO, 2008), Osorio no final dessa batalha comenta que não ficou feliz por terem vencido a batalha, ficou com pena quando observou o campo de batalha e viu milhares de corpos mortos no chão.

Osorio estava doente desde que assumiu o comando do Exército e piorara muito pelas chuvas que caíra ao cruzar o passo da Pátria. Mas no cumprimento do dever ele esquecia de si próprio. Até a tomada do forte Itapiru chovia torrencialmente. Durante três dias não descalçou as botas encharcadas d'água. Em consequência sofreu uma inchação nas pernas, resultando um eczema em uma delas e pequenas úlceras, que lhe privaram para sempre o uso de botas (FIGUEIREDO, 2008).

Pode-se observar a resistência psicológica como uma competência evidenciada e o valor militar espírito de corpo, cultuado por Osorio, visto que já havia algum tempo em que estava doente, tendo por esse motivo que retirar-se do campo de batalha. Não podendo caminhar devido ao inchaço de sua perna e sua inflamação no estômago, Osorio afasta-se do Comando para recuperação.

Antes que pudesse se recuperar totalmente das suas enfermidades, Osorio retorna aos campos de batalha assumiu o comando do 3º Corpo de Exército, a pedido de Caxias, mostrando as competências resistência física e persistência e o valor militar patriotismo. Demonstrando, mesmo que sem condições de combater, que morreria por sua Pátria e que deveria testemunhar isso a seus subordinados. Não conseguindo locomover-se a cavalo e nem a pé, o fazia por meio de carruagens adaptadas para manter a perna inchada e com ulcerações em posição de descanso (DORATIOTO, 2008).

Segundo (MAGALHÃES, 1978), Mitre profere em discurso feito num banquete que ofereceu a Osorio cerca de três anos após a batalha:

O gênio militar de Osorio e a sua estratégia fizeram-no pressentir a batalha de 24. Dizia-me ele dois dias antes: tomemos medidas contra o ataque inimigo; muitas vezes, o que pensamos fazer tem ele igualmente em vista. Um reduto, no centro do Exército, bem artilhado, nos dará um importante ponto de apoio contra qualquer tentativa séria. Com efeito, senhores, a formidável bateria que com tão sábia previsão tinha lembrado e estabelecido o general Osorio, no centro de nossa linha, ao mando do bravo general Mallet, salvou-nos da derrota... (MAGALHÃES, 1978, p. 154)

6.3 Batalha de Humaitá

Em 2 de novembro de 1867 realizaram o isolamento terrestre de Humaitá. O Exército Aliado permaneceu muito tempo na defensiva, desmoralizando a tropa e causando insatisfação à opinião pública, quando então resolveram retomar a iniciativa na guerra, evitando um ataque

frontal e realizando uma manobra de flanco para destruir as forças paraguaias (DORATIOTO, 2008).

Lopez fez um ataque à retaguarda aliada, que se encontrava em Tuiuti, para que estes recuassem e retomar a posição, porém num contra-ataque as forças paraguaias foram derrotadas pondo fim a possibilidade de Lopez romper o cerco a Humaitá (DORATIOTO, 2008).

Solano Lopez já contava com poucos recursos e em fevereiro de 1868 a Esquadra Imperial isolou Humaitá também por água. Osorio foi mandado nesse mesmo ano para fazer um reconhecimento armado para testar a defesa inimiga e prosseguir com os ataques para tomar a fortaleza de Lopez. Esse reconhecimento, porém, tornou-se um ataque frontal, resultando em pesadas baixas por parte dos aliados. Os paraguaios exauridos acabam por retirar-se, ficando a deixa para Osorio, que realizou o aproveitamento do êxito ocupando Humaitá e expulsando os paraguaios que ainda se encontravam lá (DORATIOTO, 2008).

6.4 Batalha de Itororó

A tropa aliada buscava agora um novo objetivo, tentando alcançar Itororó, porém, novamente o terreno era favorável a defesa, tornando assim os brasileiros alvos fáceis. O ataque não foi um sucesso, pois deveria ter sido feito coordenado, atacando a vanguarda e retaguarda inimiga ao mesmo tempo. A vanguarda iniciou seu ataque em uma posição desvantajosa, tendo assim muitas perdas e não tendo apoio da Força que agiria pela retaguarda, que era constituída pelo 3º Corpo de Exército, comandada pelo General Osorio (DORATIOTO, 2008).

O General paraguaio, Caballero, iniciou a retirada dessa porção do terreno, tentando dessa forma obter êxito em outro ataque, na qual interceptou as tropas brasileiras, no dia 11 de dezembro, onde travaram a Batalha de Avaí. Nesta batalha Osorio foi ferido no rosto por um tiro de fuzil, desferido por um soldado paraguaio. Com o maxilar quebrado Osorio demonstra liderança, coragem, força e fé na missão do Exército, visto que, empunhando a lança na mão direita e com o rosto cheio de sangue, gritava na linha de frente do campo de batalha motivando seus homens, elevando sua moral, para que estes prosseguissem na batalha alcançando assim a vitória (DORATIOTO, 2008).

Devido ao grave ferimento, Osorio não participou dos combates de Lomas Valentinas, quando o Exército paraguaio foi derrotado e Solano Lopez escapou, o que levou a guerra a estender-se por mais um ano (DORATIOTO, 2008).

6.5 Batalha de Avaí

Osorio, na Batalha do Avaí, empunhando sua espada em riste na linha de frente, no intuito de motivar os seus homens, liderava o Exército, mostrando que o objetivo deles estava logo a frente e que a tropa deveria avançar de forma a combater e vencer o inimigo, lado a lado de seu comandante. Durante todas as batalhas Osorio demonstrava enorme preocupação para com seus subordinados, segundo BENTO, 2008:

Incansavelmente, visitava os acampamentos. Atendia a todos os que lhe saíam ao seu encontro para lhe falar. Sua bolsa estava sempre aberta para seus soldados, aos quais entregava quase por inteiro seu soldo. Nunca deu ouvidos à lisonja, nem foi açoitado ao julgar. A ideia da injustiça o afligia. (BENTO, 2008, p.132)

Um dos valores militares mais evidenciados em Osorio nesta batalha foi o do Espírito de Corpo, o qual mais uma vez podia-se notar a preocupação que tinha para com seus subordinados, buscando saber se estavam em condições de combater e proporcionando apoio para elevar o moral de sua tropa. A terrível Guerra termina, e logo após foi aberta uma subscrição no Exército, para a aquisição de uma espada de honra a ser oferecida ao General Osorio, como testemunho do reconhecimento e a mais viva admiração que o Exército tinha por ele (FIGUEIREDO, 2008).

Osorio morreu aos 71 anos de idade, no dia 4 de outubro de 1879, sendo que 56 anos foram dedicados ao serviço da Pátria e a glória do Brasil. Se não fosse por ele, as diversas batalhas travadas poderiam ter tomado rumos diferentes. Após deixar seu nome gravado na história do Exército Brasileiro, termina o caminho percorrido por Osorio. Em seus últimos momentos, já sabendo o que lhe aguardava, deu diversas recomendações a seus filhos, dizendo a estes que deveriam trabalhar pela Pátria e que agradecessem por ele todos os médicos e profissionais que o ajudaram para prolongar por um pouco mais que fosse sua vida ao lado de seus familiares (FIGUEIREDO, 2008).

7 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como finalidade identificar a participação de Osorio na Guerra da Tríplice Aliança e descrever as atitudes tomadas pelo mesmo, a maneira a qual influenciou seus subordinados no ardor da batalha, demonstrando seus valores militares, inflamando-os em seus comandados. Valores estes que são cultuados por militares do Exército Brasileiro até hoje.

Observou-se que Osorio possuía, primordialmente, fé em Deus, em sua família, em seus comandantes e na missão do Exército Brasileiro. Osorio foi um exímio cumpridor de missões, desde que ingressou na força, obedecendo prontamente as ordens que lhe foram dadas. Acreditava em seus superiores e nos ideais que cultuavam, como demonstravam seus valores e que eles sempre dariam a direção correta para o cumprimento das tarefas. Nunca reclamou de nenhuma tarefa que lhe foi dada, tendo certeza de que o Exército agia para o bem da nação e o objetivo principal era preservar a soberania nacional.

Desta forma podemos explorar o problema levantado inicialmente neste trabalho: Quais reflexos para os militares do Exército Brasileiro podemos extrair dos princípios de liderança nas ações de Osorio por ocasião de seu comando na Guerra da Tríplice Aliança?

Em Osorio, o valor Patriotismo é evidente durante toda a campanha da Guerra da Tríplice Aliança, estando disposto a dar sua vida pela pátria se assim fosse necessário. Osorio era indiferente aos ideais políticos dos seus superiores, pois seu objetivo principal era com a soberania da Pátria fazendo com que seus subordinados fossem inspirados por isso. Sua presença no campo de batalha motivava seus homens a lutar, a despeito de alguns desertores, que conspiravam para enfraquecer as linhas do Exército Brasileiro. Ainda assim, Osorio não se deixou abater o moral e era seguido por seus fiéis subordinados, que lutaram contra os invasores que lutavam para adentrar na Pátria.

O Amor à Profissão, a princípio, não era forte em Osorio quando ingressou no Exército, porém conforme os anos passaram na vida castrense, foi acendendo de posto e percebeu que começava a fazer a diferença na vida de cidadãos que por vezes não tinham um caminho a seguir ou que nem gostariam de ingressar no Exército. Apesar de começar uma vida no meio político, logo percebeu que seu gênio militar e ímpeto combativo o compeliavam a permanecer nas fileiras do exército, demonstrando o sentimento de amor que criou por esta carreira.

Se tratando de Civismo, Osorio sempre cumpriu seus deveres como cidadão, demonstrando seguir padrões no dia a dia, cultuando valores e repassando os mesmo a seus subordinados. Demonstrou comprometimento e austeridade quando foi tentado a lutar pela

causa farroupilha, onde ficaria contra o Estado. Osorio percebeu que mesmo os seus ideais políticos jamais deveriam interferir com seu compromisso com a Pátria e com seus compatriotas, sua maior missão, e adotar uma postura separatista era contra seus deveres e valores.

O Espírito de Corpo é observado em Osorio em suas batalhas, onde demonstrou empatia pelos seus subordinados, preocupando-se com o bem-estar físico e mental deles para o prosseguimento na missão. Ele passava pelas barracas do acampamento no horário de descanso de seus subordinados, mostrando a eles que estavam sob os cuidados de seu comandante. Além dessa preocupação, sabia que os soldados que lhe foram enviados para a Guerra da Tríplice Aliança não eram militares, mas sim cidadãos que, embora despreparados, foram enviados para a guerra. Então na primeira batalha da Guerra da Tríplice Aliança, o Passo da Pátria, Osorio fez questão de ser o primeiro a pisar em território inimigo, para provar aos seus subordinados que conseguiriam alcançar os objetivos militares para eles delegados, mostrando que estaria no combate, lutando contra o inimigo lado a lado dos seus soldados.

Exemplo de militar, deixou seu legado para o Exército Brasileiro, principalmente para os militares que pertencem à arma de Cavalaria. Nesse sentido as diversas gerações de cavalarião buscam cultuar os valores de Osorio, entoando canções que lembram os feitos de seu insigne patrono. Outro fato notório é que na Academia Militar das Agulhas Negras, onde são formados atualmente os oficiais do Exército Brasileiro é possível observar na entrada do alojamento dos cadetes do curso de Cavalaria que Osorio possui um busto e um quadro que impressionam pelo imponente porte do Marechal na batalha do Avaí. Em todas as atividades realizadas pela Cavalaria, dentro ou fora da Academia, a figura de Osorio está presente, bem como seu espírito.

A nova geração de militares possui tecnologia, armamentos cada vez mais avançados, comunicações amplas e flexíveis e inúmeros meios para tornar o combate mais eficiente. Conta-se hoje com um grande efetivo de militares profissionais e todos mais instruídos que os militares da época de Osorio. Porém observou-se nessa pesquisa que se deve aprender não apenas sobre seus feitos heroicos – visto que já estão difundidos nos livros de história e em datas reservadas para relembrar a notoriedade de Osorio no Exército Brasileiro – mas também aprender a lição que por mais que não possuísse boa escolaridade ou que fosse de família humilde, seu nome está gravado na história como um grande líder militar e seu exemplo semeado entre os militares, devido, indubitavelmente, aos seus valores e sua bravura que permearam sua trajetória de liderança.

A pesquisa sobre Osorio, passando por sua infância até sua iniciação na vida castrense, apontando suas lides com os obstáculos que lhe apresentaram, demonstrou ser um guerreiro, tornando, dessa forma, exemplo acima de tudo para os militares brasileiros. Desta maneira, foi confirmada a hipótese da pesquisa, identificando os valores apresentados por Osorio e como foi aplicado dentro e fora do campo de batalha, transmitindo de maneira eficaz a seus subordinados sendo ainda refletidos nos militares do Exército Brasileiro atualmente.

Conclui-se então que o Marechal Osorio demonstrava os valores militares evidenciados na pesquisa muito antes dos mesmos serem escritos em manuais. O estudo sobre o perfil e atitudes tomadas por Osorio dentro e fora do campo de batalha não apenas influenciou seus subordinados diretamente, mas também as gerações subsequentes de soldados, inspirando historiadores e escritores contemporâneos a versar sobre valores militares e a desenvolverem o conceito de liderança militar.

8 REFERÊNCIAS

BENTO, Cláudio Moreira. **Os patronos das Forças Armadas do Brasil**, Rio de Janeiro: FHE -POUPEX, AHIMTB, 2.000. *E-Book*.

_____. **General Osorio o maior herói e líder popular brasileiro**. Barra Mansa: AHIMTB/IHTRS. Gráfica Drummond, 2008.

_____. **A Guerra do Paraguai: Um Laboratório de Doutrina Militar Terrestre Pouco Explorado**. Rio Grande do Sul. AHIMTB-RS/IHTRS, N°65, Maio de 2013.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 20 - 10: Liderança Militar** 1ª Ed .Brasília: EGGCF, 2011.

BURTON, Richard. **Letters from the Battlefields of Paraguay**. RCMP; 1ª edição, 5 abril 2013 **Edição do Kindle**.

CASTRO, Celso. **A invenção do Exército brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

Decreto Imperial Nr 10202, de 09 de Março de 1889.

<Disponível em [www. Decreton1020...gov.br](http://www.Decreton1020...gov.br)>

Decreto N° 51.429, DE 13 DE Março DE 1962.

<Disponível em www. Decreton1020...gov.br>

DORATIOTO, Francisco. **General Osorio**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.

FIGUEIREDO, Osorio Santana. **General Osorio: o perfil do homem: bicentenário de nascimento**. São Gabriel: Pallotti, 2008.

LEMOS, Thiago Tremonte. **Desejos de Modernidade: O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa de Instrução (1917- 1927)**. São Paulo, SP. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC- SP. 2014

OSORIO, Fernando Luís. **História do General Osorio**. Rio de Janeiro, 1894. V. 1

PADILHA, Érico Storto; COSTA, Carlos Alexandre de Almeida. **Espada de Honra: General Osorio – O Legendário**. RBHM, Rio de Janeiro, N°32, p. 38 – 56, novembro, 2022

PILLAR, Olintho. **Os patronos das Forças Armadas**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981